

Editorial

Religiões e religiosidades: dinâmicas institucionais e práticas devocionais (Brasil e Portugal, séculos XVIII e XIX)

A história das religiões e religiosidades, assunto caro à vivência social, encontra-se marcada por diferentes discussões acerca do fundamento da mesma enquanto disciplina histórica. Algumas vertentes destacaram-se: uma inicialmente “sociológica”, pautada no papel social das religiões; nesse campo de estudo, Émile Durkheim surge como um dos primeiros teóricos a analisar os sistemas religiosos, focando a relação social.¹

Contrapondo o estudo da “sociologia religiosa”, surge a “ciência das religiões” ou “história das religiões”, cuja finalidade, segundo Jaqueline Hermann, é a discussão das “origens das religiões, de um lado, e a essência da vida e do homem religioso, do outro”². Nesse sentido, por exemplo, na obra *O sagrado e o profano, a essência das religiões*, Mircea Eliade buscou entender a estrutura do fenômeno religioso para apurar a essência da religião e o sentido da experiência religiosa, pois para o autor, seria fundamental à compreensão das estruturas originais. Assim, segundo Hermann, a história das religiões levou tempo para construir seus conceitos e análises que desencadearam várias formas de análises historiográficas.

Posteriormente, outras vertentes somaram-se ao campo da história das religiões e das religiosidades, ressaltando o aspecto político e cultural do religioso, ao mesmo tempo que questionando abordagens essencialistas e vinculadas à busca de uma “origem”, como as tecidas, entre outros, por Eliade, Rudolf Otto e Gerardus van der Leeuw. Pode-se citar, assim, a contribuição da Escola Italiana das Religiões, por meio dos trabalhos desenvolvidos por Angelo Brelich, Ernesto de Martino, Vittorio Lanternari, Dario Sabbatuci, Marcelo Massenzio e Nicola Gasbarro. Mas foi na década de 1970 que esse polo de estudos adquiriu maior reconhecimento perante os outros grupos intelectuais, recebendo o nome de Escola Romana de História das Religiões. Desta forma, afirma a historiadora Eliane Moura da Silva

¹ HERMANN, Jaqueline. História das Religiões e Religiosidades. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 331-332.

² Ibidem, p.335.

Do debate entre religião, cultura e história e da contribuição inicial desses autores da Escola Italiana, podemos destacar, para a história cultural das práticas religiosas, a desconstrução da categoria generalizante “a religião” como um código de sentidos variados, investigando empréstimos, cruzamentos, difusões, hibridações e mestiçagens como construções culturais. Os objetos intelectuais de pesquisa da história das religiões não são, dessa forma, estruturas essencializantes de um espírito humano com conteúdo universal em formas diferenciadas. Ao contrário, são produtos históricos em relações específicas que se comunicam através de processos de generalizações.³

Juntamente com a Escola Italiana, pode ser citada a releitura histórica do religioso promovida pela historiografia francesa dos *Annales*, no âmbito da história cultural. No bojo da ampliação de fontes, de métodos e temas, valorizando o indivíduo como ator ativo na história, esta vertente historiográfica destacou a compreensão do religioso como uma representação, ou seja, um produto cultural.⁴ E em seguimento à adoção de métodos quantitativos e inventariais, promovidos pela história das mentalidades religiosas, a historiografia cultural destacou as singularidades e contradições da vivência do sagrado, entrecruzando biografias, trajetórias, conjunturas e poderes macroestruturais, em jogos de escala.

A ampliação das fontes, dos métodos e dos temas ressaltaram o papel ativo dos indivíduos, grupos e configurações sociais, compreendendo o religioso como representação, um produto cultural. Novas luzes foram lançadas às singularidades, contradições e conflitos na vivência do sagrado, entrecruzando trajetórias, biografias, conjunturas e poderes macroestruturais em jogos de escala. Assim, os debates em torno de temas relativos às crenças e práticas religiosas ganharam caráter renovado e ainda mais espaço no âmbito acadêmico. O campo religioso, permeado por relações tecidas em diferentes contextos sociais, culturais e políticos, permite a articulação de inúmeros trabalhos, seja a partir da análise das “religiões universais”, seja através da diversidade de práticas religiosas e representações em diferentes temporalidades.

Compartilhando de alguns questionamentos como descritos acima, o Conselho Editorial da Revista Temporalidades, revista discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, tem o prazer de tornar público a 35ª edição do periódico. Ligados não somente aos objetivos que direcionam nossa revista, mas também, atentos aos debates acadêmicos e

³ SILVA, Eliane Moura da. Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões. *Revista de Ciências Humanas*, Viçosa, V. 11, N. 2, 225-234, jul./dez. 2011. p. 233.

⁴ JULIA, Dominique. A religião: História religiosa. In: LE GOFF, Jacques (org.). *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 107.

o fato de termos excelentes produções acerca da História das Religiões, nosso atual dossiê foi intitulado de “*Religiões e religiosidades: dinâmicas institucionais e práticas devocionais (Brasil e Portugal, séculos XVIII e XIX)*”.

Nesta chamada, privilegiamos trabalhos que perpassaram nos seguintes eixos: as instituições religiosas; as manifestações de fé e devoção; as dinâmicas entre as crenças e os rituais sagrados; a etnografia, as interações socioculturais e a constituição de identidades; os diálogos com a educação e o ensino religioso; as relações entre gênero e religião; os confrontos, as estratégias e as negociações no âmbito político; a diversidade religiosa e os caminhos das (in)tolerâncias. Os trabalhos que aqui apresentados concretizam o interesse de nosso dossiê em debater os diálogos atuais da historiografia, as possibilidades de pesquisa, bem como os já tradicionais debates clássicos acerca do tema.

Objetivando reunir subsídios à reflexão e crítica sobre o universo da religião e religiosidade, o Dossiê que propomos traz uma série de artigos inscritos em diferentes períodos da história, privilegiando os séculos XVIII e XIX.

Adentrando efetivamente ao Dossiê, não poderíamos deixar de agradecer os autores que contribuíram com os artigos para a composição deste volume. Agradecemos, especialmente, ao historiador, professor e pesquisador Dr. Gustavo de Souza Oliveira, que aceitou nosso convite em contribuir na organização do dossiê, e nos remeteu um instigante e precioso texto trazendo importantes apontamentos que foram levantados na apresentação do tema desta edição.

Deixamos um agradecimento especial também aos historiadores Dra. Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, Dr. Jaime Ricardo Teixeira Gouveia e Dr. Ítalo Domingos Santirocchi pelas importantes e fundamentais entrevistas que nos concederam. Essas constituem manancial precioso para reflexões necessárias e urgentes ao tema deste Dossiê e das questões do contemporâneo que afetam o campo de estudo da história das religiões e religiosidades.

Agradecemos aos autores que contribuíram com a seção de Artigos Livres:

No artigo *A Tradição do Êxodo como memória da ocupação egípcia de Canaã entre os séculos XVI a X a.C.* Matheus Carmo analisa as raízes históricas do Êxodo na ocupação e presença egípcia em Canaã entre os séculos XVI a X a.C., e a forma central como isso foi preservado na memória dos grupos étnicos que compuseram o Reino de Israel em seus primeiros dias.

Em *(In) visibilidade feminina no folheto de cordel*, Josilene da Silva Félix analisa um espaço de discussão sobre a representação do feminino no folheto de cordel, no que compreende um recorte de folhetos do século XIX e meados do século XX.

No artigo *A história do jornal Terra Livre e as lutas dos camponeses no estado de São Paulo (1954-1964)*, Rafael Sandrin da Cruz propõe uma análise da história do jornal Terra Livre e o seu papel na divulgação notícias sobre ações trabalhistas e greves movidas pelos lavradores contra seus patrões.

A palavra das testemunhas nos casos de defloração, sedução e estupro (Irati-PR, 1930-1950) Marcelo Ribas Filho analisa as temáticas discursivas que fizeram parte do que foi dito pelas testemunhas nos casos dos ditos crimes sexuais, entre as décadas de 1930 e 1950, nos documentos judiciais autuados na Comarca de Irati, no interior paranaense.

Antônio Barros de Aguiar em *As relações da História com o Cinema: envolvente e promissor campo dos estudos históricos*, retoma as discussões e reflexões em torno das relações dialéticas do cinema com a História, adensa o debate em torno dos pressupostos teórico-metodológicos de Marc Ferro e Pierre Sorlin, para perceber a maneira como esses historiadores franceses conceberam o filme como objeto de reflexão histórica.

Em *Camadas do preconceito ou o quimérico resgate da virilidade: um estudo sobre a política de repressão aos homossexuais no contexto da Revolução Cubana*, Ualisson Freitas analisa a perseguição institucionalizada e as relações de gênero no cenário da Revolução Cubana, nas décadas de 1960 e 1970.

No artigo *Ciência, gênero e corpo: uma análise sobre beleza e padrões de feminilidade na obra Sexo e Beleza de Hernani de Irajá (1938)*, Rosemeri Moreira e Natalia Milani fazem uma reflexão sobre a obra *Sexo e Beleza* (1938), procurando compreender como o autor produziu uma narrativa científica e artística sobre o corpo de mulheres.

Circular para educar: o conceito de nacionalismo revolucionário e as práticas de mediação no jornal The Black Panther (1967 - 1970) de Vinícius Novaes Ricardo, propõe o estudo do nacionalismo revolucionário e dos mecanismos e estratégias mobilizados pelos militantes do partido para mediar seu significado por meio das plataformas de mídia, sobretudo a imprensa.

Gustavo de Souza Rubbi em *Da montagem à construção definitiva: uma análise das práticas e representações de travestis na cidade de Ituiutaba (década de 1990 a 2019)* busca compreender as práticas e

representações de travestis na cidade de Ituiutaba, examinado tanto suas visões de mundo quanto suas percepções acerca dos modos como são vistas pelos demais segmentos da sociedade.

No artigo *Ecos da Revolução: a invasão da Baía dos Porcos na grande imprensa brasileira (janeiro a abril de 1961)* Charles Sidarta Machado Domingos, Karolayne de Lima Recoba e Alice da Cruz Busatto, abordam os acontecimentos da História de Cuba entre as décadas de 1950 e 1960 do século XX., analisando como a grande imprensa brasileira representou a invasão e como objetivos específicos buscam demonstrar a complexidade do processo revolucionário cubano a fim de entender de que forma a tentativa de invasão de Cuba trouxe a Guerra Fria para as Américas.

Em *Espaço e comunidade: um estudo de caso das transformações dos fóruns de Lépcis Magna do século III ao VI*, Nara Francini Alves de Oliveira busca apresentar os resultados do estudo de caso dos fóruns de Lépcis Magna objetivando compreender em que medida as transformações desses espaços revelavam as mudanças da comunidade durante a Antiguidade Tardia.

No artigo *Esquerda, volver: o Movimento Nacionalista Feminino (1963-1964)*, Larissa Raele Cestari busca recuperar o papel exercido pelo Movimento Nacionalista Feminino (MNF, 1963-1964) nas disputas políticas que marcaram o governo João Goulart e na organização política das mulheres do período.

Estudo sobre as teses de ginecologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 1918 e 1930, Ana Paula Santos analisa a constituição do ensino médico público em São Paulo, mais especificamente, da ginecologia paulista no início do século XX. Reconhecendo a produção discente como parte importante da produção científica do período.

Eric Patrick Silva de Faria Rocha em *Governo Sarney: o jornal O Globo no Plano Cruzado I*, propõe uma investigação da posição do jornal O Globo perante o primeiro choque heterodoxo do período Sarney: contextualizando o governo nos primeiros momentos, responsável pela missão do retorno à realidade democrática e com o dever de enfrentar uma crise econômica crescente.

Marina Broch, no artigo *Histórico do futebol feminino no Brasil: considerações acerca da desigualdade de gênero*, busca analisar importantes pontos acerca da historicidade do futebol no Brasil, bem como destacar a forma como a desigualdade de gênero refletiu e ainda reflete na vida das jogadoras de futebol.

Em *O Concílio de Niceia definiu a regulamentação da data da Páscoa no século IV?*, Nathany Andrea Wagenheimer Belmaia e Cássio Henrique dos Santos Amador, discutem a possibilidade de desconstrução da ideia de normatização da Páscoa instituída pelo Concílio de Niceia através da problematização de diversos documentos do período que indicam a falta de normatização da data da Páscoa até o século IV e a fragilidade de tal atribuição à Niceia.

No artigo *Quantos espaços pode ocupar um museu? A atuação do Museu da Música de Mariana como arquivo, museu e páginas da web*, Mayra de Souza Marques busca demonstrar como o Museu da Música de Mariana pluralizou os seus espaços, de forma a dar continuidade a um projeto de memória cultural da Arquidiocese de Mariana dos anos 1970 aos dias de hoje.

Uma teoria da história de Walter Benjamin à luz da ideia de memória coletiva, de Esaú Brilhante do Nascimento, procurou promover um diálogo entre o conceito memória coletiva e a obra de Walter Benjamin, buscando contribuir para o debate sobre memória e narrativa histórica, questão central do que poderíamos chamar de Teoria da História do autor.

Em *Perspectivas de História Global na América Latina*, Henrique Luiz Oliveira Spitz se propôs a realizar um debate sobre como a produção epistemológica latino-americana, incorporando e assimilando conceitos e categorias como colonialidade do poder e do saber, aplicando uma perspectiva teórico-metodológica global e dialogando com outras áreas, vertentes teóricas e escolas acadêmicas, vem ganhando relevância e enriquecendo o debate, na medida em que propõe e promove novas perspectivas e ideias.

Ricardo Alves da Silva Santos em *O “cenário da natureza brasileira [...] através da fria narrativa [...] da escravidão”*, buscou observar as várias situações que evidenciam a preservação do racismo no pós-1888 e que corrobora a tese de que a escravização negra africana foi a base do racismo estrutural no Brasil a partir dos silenciamentos sobre a questão racial e a acomodação dos ex-escravizados em novas hierarquias sociais, percebidas ainda na segunda metade do século XIX.

No artigo *Passado glorioso, presente decadente: a fabricação da Nova Inglaterra a partir do conto The Street de Lovecraft [1920]*, Andressa Freitas Dos Santos analisou como o imaginário histórico presente no conto *The Street* personifica a noção identitária estadunidense particular do autor, e como o contexto da época, marcado por greves noticiadas com histeria pela imprensa, gerando o *red scare*, foi incorporado em sua escrita.

Em *Narrando mundos inexistentes: sobre as dimensões do passado e da memória nas utopias de Thomas More (1516) e Francis Bacon (1627)*, Ana Luisa Ennes Murta buscou analisar os usos e reapropriações do passado e da memória em duas utopias literárias: a Utopia, de Thomas More (1516) e a Nova Atlântida, de Francis Bacon (1627), discutindo a respeito do gênero literário utópico, com o intuito de elucidar melhor esta forma específica de representação e atentando para alguns de seus aspectos definidores.

Pensamento e ideologia: Eichmann e a banalidade do mal de Bárbara Deoti Silva Rodrigues, é um artigo que pretende apresentar uma definição do conceito de banalidade do mal dentro da obra da filósofa Hannah Arendt.

No artigo “*Conforme a gravidade das culpas e qualidade dos réus*”: *as Juntas de Justiça da América portuguesa (sécs. XVII e XVIII)*, Douglas Corrêa de Paulo Santos analisa a criação das Juntas de Justiça da América portuguesa durante os séculos XVII e XVIII.

Agradecemos aos que contribuíram com resenhas de livros para esta edição: Lourenço Resende da Costa que resenhou *Doenças e cativo: um estudo sobre mortalidade e sociabilidades escravas no Rio de Janeiro, 1809-1831*, de Keith Valéria de Oliveira Barbosa e Alex Rolim Machado que resenhou *Hegel e a liberdade dos modernos* de Domenico Losurdo.

Agradecemos também aos autores que contribuíram com a transcrição comentada de documentos: Luiz Felipe Florentino que transcreveu *Ofício do Governador-Geral de Moçambique ao Ministro da Marinha e Ultramar, em 13 de Dezembro de 1894*, Rafael Ricarte da Silva que transcreveu a *Carta do capitão-mor do Ceará D. Francisco Ximenes de Aragão ao rei D. João V, 21 de outubro de 1739*, Breno Servidone Moreno e Carlos Eduardo Nicolette que transcreveram o *Inventário dos Bens Rústicos. Vila de São Miguel das Areas [sic], 1819*.

Agradecemos a Lucas Aleixo Pires dos Reis que traduziu “*Dublando*” a *África pré-colonial e a Diáspora Atlântica: conhecimento histórico e o Sul global*.

No mais desejamos à todas e todos uma ótima leitura!

Anna Karolina Vilela Siqueira